



12,13,14 Set

Poço dos Negros // S. Bento // Sta. Catarina

Povo Um Povo de Povos



© Silverbox

performance//palavra//música//teatro//fotografia//festa//cinema//instalação//

www.festivaltodos.com



Apoio:



festival todos '14

Povo Um Povo de Povos

O festival TODOS – Caminhada de Culturas. acontece de novo em

São Bento, Poço dos Negros e Santa Catarina. Apresenta-se nesta sexta edição como uma grande MANIFESTAÇÃO. Através do seu programa intercultural e multidisciplinar, o TODOS celebra desta vez a democracia portuguesa, 40 anos depois do 25 de Abril.

O POVO de Lisboa, que é no fundo feito de muitos povos, é uma das palavras de ordem que quisemos trazer a lume. Partimos da premissa de que é preciso ouvir o POVO; deixar falar os muitos POVOS que vivem e habitam a cidade de Lisboa hoje e desde há muito tempo. E assim colocamos em diálogo e em jogo estas situações, palavras, ideias, através da mão dos artistas, a quem pedimos para, nas suas narrativas artísticas, pensarem no que é de facto importante para este POVO com povos dentro da sua identidade. Trazendo os seus universos próprios, convidámo-los a pôr em obra as suas visões do estado das cidades, aqui e agora.

O projeto fotográfico da Silverbox e de Luís Pavão é disso um exemplo. BASTIDORES DO BAIRRO usa uma técnica fotográfica praticada nos meados do séc. XIX com colódio húmido. Fazendo a revelação em chapa de vidro ou alumínio, surgem as famílias do bairro; famílias de trabalho, de sangue, de afetos. São imagens atemporais e misteriosas. As fotografias mostram-ens núcleos de pessoas como pequenos povos, onde as presenças de África, Brasil, Oriente e Europa se declaram e confundem. Novas criações, espetáculos e intervenções no espaço urbano convidam-nos a entrar nos espaços mais emblemáticos do bairro, como a maior casa do povo, a Assembleia da República, que receberá SALÁRIO MÁXIMO, uma conferência / performance de Vera Mantero. A Igreja das Mercês será a casa da MÚSICA SACRA ORTODOXA, num concerto dirigido por Svetlana Poliakova, musicóloga e maetrina russa. A Escola Superior de Dança será o lugar onde, com um modo próprio de fazer Teatro e Antropologia, Joana Craveiro nos fala de EXÍLIOS, RETORNOS E ALGUNS QUE FICARAM. Um largo escondido do bairro albergará uma ESTRADA ESFOMEADA, texto escrito pelo nigeriano Ben Okri; um terraço de um prédio recebe FATMA, que existe na escrita teatral de M'Hamed Bengguettaf da Argélia; e num bar literário revelam-se HISTÓRIAS INCENDIÁRIAS, como Patrick Murys e Luís Belo. SILOS DE CARROS E ESTRADAS GIRATÓRIAS vão acelerar na Sociedade Guilherme Cossoul com homens de várias nacionalidades e Vânia e Marcus Rovisco. A Rua de São Bento da Assembleia da República para baixo incluindo a Rua do Poço dos Negros irá inundar-se de som e música nas suas lojas, restaurantes, oficinas e livrarias. O Jardim de São Bento dará as PALAVRAS AO POVO; haverá VEGETAÇÃO RASTEIRA a crescer num estúdio de teatro, com a búlgara Maria Varbanova; Vera Prokic, pianista "nascida na Jugoslávia de Tito" como gosta de afirmar, interpreta 9 FADOS AO PIANO do compositor novecentista Alexandre Rey Colaço, e A UTOPIA de Thomas More será lembrada pelas ruas de São Bento. UM COPO D'ÁGUA transcontinental, com a Orquestra TODOS a abrilhantar o baile deste festim com comidas do mundo, fechará o festival nos recreios do Liceu Passos Manuel. Estas, entre outras propostas... Para um fim de semana deste início de Outono, que já não é Outono, mas sim uma fusão de estações, tal como o povo/público do TODOS, que poderá vir mergulhar e também ressurgir.



© Silverbox

Música

Fresco 01

12 de Setembro às 19h00 M/3 ANOS

Escadarias da Assembleia da República

Trata-se de um acontecimento musical "extraordinário" que junta nas escadarias da Assembleia da República o maestro MIQUEL BERNAT do grupo DRUMMING e cinco agrupamentos musicais: ORQUESTRA FILARMÓNICA DE RIBAFEITA, ORQUESTRA POEMA, SOCIEDADE MUSICAL 2 DE FEVEREIRO DE SANTAR, BANDA DE MÚSICA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA PÓVOA DE SANTA IRIA, BANDA DA ESCOLA DE MÚSICA JUVENTUDE DE MAFFRA. O pretexto para este trabalho é a peça sonora e coreográfica FRESCO da Luca Francesconi. Miquel Bernat transporta a obra para a grande escadaria, criando uma espiral sonora e visual, em que cada banda ou orquestra representará um país diferente, numa clara metáfora do mundo. Serão à volta de 150 músicos que entram em diálogo com a música inquietante e perturbadora desta peça de música contemporânea, num jogo de movimento coreográfico físico que transporta o som para diferentes planos de escuta.

São Bento em Movimento 29 a 47

Uma noite de fogo cruzado entre sons que chegam de cá e de outras partes do mundo 12 e 13 de Setembro, M/6 ANOS
Dois sets em que o mesmo concerto se repete em cada loja e nas várias ruas
Rua de São Bento, das 21h30 às 22h00

Marko I Blacky Orkestar

Várias Lojas, das 22h00 às 22h40: Concertos

Rua Poço dos Negros, das 22h40 às 23h10

Marko I Blacky Orkestar

Várias Lojas, das 23h10 às 23h50: Concertos
Rua de S. Bento e Rua Poço dos Negros
LOCALS: Rés do Chão, Atelier Inma Ruiz, Bom de Noz, Monte das Saboas, Palavra de Viajante, Desassossego Bar, Oficina 37, Vasco Gomes, Tambarina 2, Cavalos de Pau - Showroom

JOÃO LINO, RÚBEN PINHO, AÍSSA MRANDI; ANFTRIÕES: OSVALDO BARRETO E HILÁRIO LEITÃO/ PROJETO MARGENS

12 de Setembro a partir das 19h45; 13 e 14 de Setembro em horário permanente dia e noite
Jardim do Palácio de S. Bento
[R. de São Bento, em frente ao Mercado]

Esta instalação é o resultado de um caminho de criação coletiva de objetos utilitários, baseados em objetos pré existentes, tais como partes de mobiliário, utensílios e objetos descobertos pelas ruas da cidade. O resultado é uma SALA a céu aberto feita de um "novo" mobiliário para ser habitada pelo público debaixo da *Tiupuna Tipu*, a grande árvore no Jardim do Palácio de São Bento.



© Silverbox

Bastidores do Bairro 07

Exposição de Fotografia

12 de Setembro das 20h00 às 22h00; 13 de Setembro das 11h00 às 20h00; 14 de Setembro das 11h00 às 18h30

Casa dos Mundos, Rua Nova da Piedade N°66

Continua de 18 de Setembro a 15 de Novembro
Arquivo Municipal de Lisboa – Núcleo Fotográfico, Rua da Palma N°246

UM PROJETO DA SILVERBOX EM COLABORAÇÃO COM LUÍS PAVÃO.

A proposta de fotografar as famílias do bairro de São Bento em chapas de colódio húmido, processo fotográfico que remonta a meados do séc. XIX, cujos exemplares são feitos em vidro e únicos, fez de imediato muito sentido. A imagem remete para os retratos de família antigos, de certa maneira ainda muito presentes na memória e no imaginário de TODOS. Surge um "tempo suspenso", criando-se um paralelismo direto com a efemeridade das pessoas que nascem, passam e vivem num bairro.

Mergulhar neste projeto foi perceber, por um lado, quem são as famílias que habitam este bairro e, por outro, analisar o próprio conceito de família. Foi preciso abrir e desconstruir a própria palavra para nela enquadrar as dinâmicas familiares que encontramos, com laços muito próprios e fortes; para além da família nuclear, havia os amigos, os colegas de trabalho, os vizinhos, os emigrantes... O bairro como um todo surge assim como uma grande família, com vários ramos, como uma boneca matrioska, que tem sempre algo mais a revelar dentro de si.

O Espelho de Perseu 08

Exposição de Fotografia

12 de Setembro das 20h00 às 22h00; 13 de Setembro das 11h00 às 20h00; 14 de Setembro das 11h00 às 18h30

Casa dos Mundos, Rua Nova da Piedade N°66

UM PROJETO DA SILVERBOX COM EXPOSIÇÃO DE FILME DA VEIGA VENTURA ALVES E COLABORAÇÃO DE MICKAELLA DANTAS, DANÇA.

Em 1891, foi desenvolvido por Gabriel Lippmann, um dos mais elegantes processos fotográficos inventados e um dos primeiros a criar imagens a cores. A grande dificuldade técnica em executá-lo, fez com que praticamente nunca tenha sido utilizado. As fotografias Lippmann são objetos mágicos, e nesta performance, através do nosso próprio movimento, podemos revelar o outro lado do espelho para vermos a realidade que não nos está acessível.

CONFERÊNCIA FOTOGRÁFICA 28

13 de Setembro às 16h00

Casa dos Mundos, Rua Nova da Piedade N°66

Um encontro com os protagonistas do projeto fotográfico do TODOS 2014. Rute de Carvalho Magalhães e Filipe da Veiga Ventura do Estúdio Silverbox e Luís Pavão, fotógrafo com uma vasta obra que tem contribuído para todas as edições deste festival. Giacomo Scalisi estará à conversa com eles e o público.

Uma reflexão sobre os métodos utilizados nas exposições presentes e que apontam para um novo conceito de fotografia: a fusão das técnicas fotográficas oitocentistas com a estética do século XXI.

Botânica 09

Esculturas

12 de Setembro das 20h00 às 22h00; 13 de Setembro das 11h00 às 20h00; 14 de Setembro das 11h00 às 18h30

Casa dos Mundos, Rua Nova da Piedade N°66

DE VASCO ARAÚJO

Este trabalho contesta e critica abertamente as relações institucionais que estavam intrinsecamente interligadas no poder exercido pelas nações ocidentais nos seus colonatos. Contudo, não se esgota numa proposição dogmática, ou melhor, através da conjugação do objeto-mesa, dispositivo activo de encação da realidade e das plantas exóticas que se encontram nas cidades ocidentais, nomeadamente Lisboa, Madrid, Paris, etc. BOTÂNICA torna-se numa desconfortável visão da atualidade contemporânea. As plantas (exóticas) que penetram e se enraízam nas mesas (locais), como se de um ato sexual se tratasse, invertem os poderes de outrora e incomodam os mais distraídos. De facto, o que identifica grande parte da cultura dita ocidental foi resgatada de outras culturas consideradas inferiores num passado recente. Esta desmedida, mas omitida e até negada, transformação ou nacionalização da figura do outro, reflete sobre o cinismo e falsidade que ainda paira na nossa identidade.

Performance

SiLOS de Carros e Estradas Giratórias 10

12 e 13 de Setembro às 22h00 M/6 ANOS

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Av. D. Carlos I N°61-1°

INSTALAÇÃO PERFORMATIVA DE VÂNIA ROVISCO; MÚSICA: MARCUS ROVISCO; INTERPRETAÇÃO E CO-CRIAÇÃO PROJETO MARGENS': OSVALDO BARRETO, HILÁRIO LEITÃO, YASSINE LANIZI, CARLOS CAETANO, ÂNGELO ANTUNES, JOSÉ BETINIO, SÉRGIO EDGAR MONTEIRO, MIGUEL RAFAEL, JOSÉ LUÍS COSTA, FERNANDO ANTÓNIO E RAFAEL DE MORAES; LUZ E CENA: VÂNIA ROVISCO

Mitos urbanos... Todos ouvimos falar deles, mas sem sabermos exatamente o que são ou se realmente aconteceram, nem que detalhes poderão ter sido eliminados ou acrescentados. Um exemplo: Que estaria realmente em cima daquela cadeira, naquela mesa, nesta sala? Teríamos este som?... E depois passamos a outro momento: no corpo, uma T-shirt com aquelas palavras... Como notas dissonantes, as camadas, efeito dos acontecimentos, começam a fundir-se num som inteiro. E a narrativa dissipa-se num efeito acumulativo, como a sil de carros e a gões.

MARGENS' projeto satélite do Festival TODOS que conduziu durante 9 meses oficinas artísticas com um grupo de homens de idades e nacionalidades diferentes sem prática artística prévia.



© Silverbox

Pasta e Basta: um Mambo Italiano 15

13 e 14 de Setembro às 11h30 M/6 ANOS

Ex-restaurante Gemelli, Rua Nova da Piedade N°99

Um laboratório culinário *culturalgaustico* DE GIACOMO SCALISI COM MIGUEL FRAGATA; PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE YASSINE LANIZI E JOÃO BETINIO, SÉRGIO EDGAR MONTEIRO, CARLOS CAETANO, LINO/ PROJETO MARGENS

Este laboratório teatral é uma lição de italiano que utiliza a cultura culinária como pretexto para abordar a questão do conflito de culturas.

Uma cozinha e quatro intérpretes de nacionalidades diferentes cozinham e pensam de formas distintas. Uma metáfora sobre a sociedade nas nossas cidades. O resultado é uma comida mestiça, onde os alimentos cozinhados têm sabores e saberes culinários que se fundiram entre discussão e descoberta, numa mistura cheia de novas soluções.

O sabor da refeição que o público comerá no fim, terá o paladar das viagens feitas por hortas e mercados desconhecidos.

Um laboratório onde o público vai aprender a fazer "Pasta Fresca", enquanto fala/aprende a língua italiana...

Informações e inscrição prévia obrigatória.

T. 211 308 480, 963 661 601, 914 144 311.

Histórias Incendiárias 12

13 de Setembro às 15h00 e às 18h00;

14 de Setembro às 14h00 e às 16h00 M/6 ANOS

Desassossego Bar, Rua de S. Bento N°34

DE E COM PATRICK MURYS E LUÍS BELO

A vida resume-se a uma caixa de fósforos. Lá dentro estão todos os anos vividos, todas as lembranças, todos os pedaços. Lá dentro, todos os anos que restam viver e os sonhos a partilhar. A vida como fogo que nasce, que vive e que se apaga. Utilizando a linguagem do corpo, do teatro de objetos e do vídeo, um ator e um videasta juntam-se para revelar histórias que incendeiam e se incendeiam.

UMA PRODUÇÃO TEATRO VIRIATO / VISEU A...

Salário Máximo 11

Conferência / Performance

13 de Setembro às 17h00; 14 de Setembro às 16h00

M/6 ANOS

Sala do Senado da Assembleia da República

DE E COM VERA MANTERO

De uma conversa entre o Duque de Loulé e o Duque de Ávila, recentemente regressados à Câmara dos Pares (agora denominada Sala do Senado) a pedido (segreto) de vários grupos parlamentares, desesperados na procura de soluções para o país: Duque de Loulé: "Tenho estado aqui a observar a situação nacional recente e reparo que, ao pretenderem melhorar as condições de vida da população, os nossos jovens governantes pensam sobretudo que há que produzir mais, para gerar mais riqueza. Mas uma série de estudos excelentes a que tive também acesso apontam para uma outra possibilidade, crucial para a melhoria das condições de vida: atacar a desigualdade. Atacando a desigualdade ataca-se mais eficientemente a pobreza..."

Duque de Ávila: "Mas não haverá outra maneira de fazer as coisas? Por mais voltas que dê à cabeça, estes políticos deste novo século são para mim incompreensíveis. É que está provado que não são só os mais desfavorecidos que sofrem com a desigualdade, é a sociedade como um todo que é prejudicada!! A desigualdade também prejudica os ricos!!" Duque de Loulé: "Pois, a verdade é que não param de dar tiros nos próprios pés..."

Na Vegetação Rasteira 14

13 de Setembro às 19h00;

14 de Setembro às 17h00 M/4 ANOS

Estúdio Cassefaz,

Rua da Academia das Ciências N°24C

DE E COM MARIA VARBANOVA

"A vegetação rasteira cresce mais baixo, cobre o chão da floresta ao nível dos pés dos troncos das árvores. É a vida debaixo, sob, por baixo. Os movimentos que crescem debaixo da superfície das coisas são os que escolhi amplificar, tornar visíveis. A intenção é dar de volta poder ao corpo, dar-lhe de volta o seu tempo, dar-lhe tempo de ser, de estar e de existir. Deixo que paradigmas se misturem: violência, ternura, animalidade, sujidade, ordem, destruição e prazer, género, religião. Faço-me na justaposição de imagens, estados e atitudes contraditórios. Será que podes rezar e destruir ao mesmo tempo? Simultaneamente desce e eleva?"



© Silverbox

Como Pedras Fora do Chão 13

14 de Setembro às 12h00, às 15h00 e às 16h30

M/6 ANOS

Alontra, Rua de S. Bento N°157

DE E COM RICARDO MACHADO E PEDRO SALVADOR

Uma peça construída a partir do poema Homens que são como lugares mal situados, de Daniel Faria. O não encaixe, a incapacidade de nos endireitarmos e seguirmos um caminho, uma direção suave, sem tornados ou furacões que nos colocam em situação de não pertença, mal situados... Este espetáculo é sobre a agitação de crianças e o desassego de homens, sobre o momento em que deixamos de nos tentar endireitar. Dança e Música confrontam-se numa arena feita de um público a partir dos 8 anos de idade.

UMA PRODUÇÃO CÂMARA MUNICIPAL ODEMIRA / PROJETO MIRAGEM

Teatro

Retornos, Exílios e Alguns que Ficaram 16

12 e 13 de Setembro às 21h00 M/6 ANOS

Escola Superior de Dança,

Rua da Academia das Ciências N°5-7

UMA CRIAÇÃO DO TEATRO DO VESTIDO

DIREÇÃO, TEXTO, ESPAÇO CÊNICO: JOANA CRAVEIRO COM ANDRÉ AMALTO, ISABELLE COELHO, INÊS ROSADO, JOANA CRAVEIRO; ILUMINAÇÃO: CRISTÓVÃO CUNHA PRODUÇÃO: ROSÁRIO FARIA; ASSISTÊNCIA: SABINA DELGADO.

Construído a partir de uma aprofundada recolha de testemunhos e histórias de vida de pessoas que viviam nas ex-colónias portuguesas aquando da descolonização, este espetáculo combina a pesquisa etnográfica no terreno, a história oral e a investigação histórica.

Na sequência do processo de descolonização de 1974-75, milhares de pessoas regressaram das ex-colónias portuguesas. Mas o que quer exatamente dizer este "regressar"? Entre essas pessoas há as histórias daqueles que pouca relação tinham com Portugal, considerando portanto que são exilados e não retornados; outros há que decidiram ficar lá e ajudar a construir um país novo; outros ainda que, embora retornando, não o tinham desejado. Chegados à "metrópole", enfrentaram toda a forma de desafios e provações destinadas aos que começam do zero, num clima de acentuado preconceito para consigo, os "retornados" os que "vinham ocupar os lugares dos que já cá estavam", tudo isto alodio a imagens de um colonialismo de chibata na mão com que estas pessoas foram representadas no imaginário dos que habitavam a metrópole. Desta história complexa e contraditória localizada no contexto de um também complexo e contraditório processo revolucionário, estamos ainda hoje a tentar discernir os fios com se entretecem as narrativas oficiais da História de Portugal desde período. UMA COPRODUÇÃO TEATRO DO VESTIDO / TEATRO VIRIATO

FATMA 17

13 e 14 de Setembro às 10h30 M/6 ANOS

Serviço de pequeno almoço argelino disponível no intervalo

Terraço d'A Lontra, Rua de S. Bento N°157

UMA CRIAÇÃO DO TEATRO DOS ALOES; AUTÓR: MHAMED BENGUETTAF; TRADIÇÃO: MÁRIO JACQUES; DIREÇÃO: ELISA VALENTIM; INTERPRETAÇÃO: SOFIA DE PORTUGAL; ESPAÇO CÊNICO: ANA ROCHA DE SOUSA; LUZ: AURÉLIO VASQUES; MÚSICA: RUI REBELO; PRODUÇÃO EXECUTIVA: ANABELA GONÇALVES E DANIELA SAMPAIO.

Fatma, a única personagem da peça, é mulher de limpeza num Ministério e na Câmara de Argel. Um dia por mês o terraço do prédio onde mora pertence-lhe para estender a roupa. É um dia feliz de total liberdade. Fatma é uma mulher como as outras, com quem nos cruzamos na rua sem nada saber do seu destino, dos seus sofrimentos, das suas alegrias... Fatma encarna todas as mulheres do mundo, sufocadas, exploradas, amordaçadas ou sem ve. Escrita em 1990 pelo dramaturgo Argelino M'Hamed Benguettaf, FATMA é um monólogo vigoroso sobre a fragilidade da Humanidade.

Informações T: 91 973 26 93.

Estrada Esfomeada 18

13 de Setembro às 18h30;

14 de Setembro às 16h00 M/6 ANOS

Largo Agostinho da Silva

DE VERA ALVELOS COM LUCÍLIA RAIMUNDO E MIGUEL FRAGATA

ENCENAÇÃO E DRAMATURGIA: VERA ALVELOS

CENOGRAFIA: RITA CASTRO HERMÍNIO

DESENHO DE LUZ: PEDRO TEIXEIRA

Adaptado a partir de "Famished Road" de Ben Okri Uma longa estrada desliza pela aldeia de Azaro. Ali a terra queima e a luz castiga de tal maneira que por vezes se vêem coisas que não estão lá. Azaro aguçá os olhos e vê a mãe desaparecer pela estrada numa direção, o pai na outra, cada um andando cada dia um pouco mais longe para ganhar a vida. Que estrada é esta que dá e tira? Que leva tudo a quem não tem nada? Uma vida em que a barriga zumbê, o calor aperta e as histórias são para encher a solidão.

Cinema

BOLLYWOOD DRIVE IN

12 e 13 de Setembro às 21h00

Serviço de Bar disponível com aperitivos indianos

Parque de Estacionamento de São Bento,

Rua de S. Bento N°209

DE AMOL PALEKAR, ÍNDIA, 2005, 140 MIN.

A história de um fantasma, que ilustra o dilema com o qual uma mulher é confrontada quando deve escolher entre a fidelidade e o amor.

Versão original com legendas em inglês

Paheli 19

12 de Setembro às 21h00 M/6 ANOS

DE AMOL PALEKAR, ÍNDIA, 2005, 140 MIN.

A história de um fantasma, que ilustra o dilema com o qual uma mulher é confrontada quando deve escolher entre a fidelidade e o amor.

Versão original com legendas em inglês

Billu Barber 20

13 de Setembro às 21h00 M/6 ANOS

DE PRIYADARSHAN, ÍNDIA, 2009, 137 MIN.

Cenário urbano. Fala sobre a indústria cinematográfica e o seu impacto nas pessoas reais. As cenas do dia-a-dia são retratadas mais como paródia à própria indústria do que como parte fundamental da narrativa. Tudo está envolto por uma forte estética kitsch muito comum neste género cinematográfico.

Versão original com legendas em inglês



© Silverbox

CINEMA AO AR LIVRE

Buda Caiu de Vergonha 21

12 de setembro às 21h00 M/6 ANOS

Jardim do Palácio de S. Bento

[R. de São Bento, em frente ao Mercado]

DE HANA MAKHMALBAF

IRÃO, 2007, 81 MIN.

Bakhtai, uma rapariga afegã de 6 anos, sonha ir à escola para aprender a ler e a escrever. Com dificuldade, consegue arranjar o dinheiro necessário para comprar um caderno e um lápis e dirige-se à escola acompanhada por um vizinho, mas no caminho é atacada por um grupo de rapazes que pretende fazer à pequena Bakhtai o mesmo que os talibãs fizeram às gigantescas estátuas de Buda. Com tanta hostilidade e rejeição, será que Bakhtai vai concretizar o seu sonho?

Palavra

Cartas Feitas para Voar 23

Oficina de Papel

Implica a frequência das duas manhãs

